



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

PROGRAMA PIBIC-EM/CNPq - 2021/2022

RELATÓRIO FINAL DE BOLSISTA - PIBIC-EM

Projeto: Terapia e Educação mediada com cães: experiências e pesquisas de intervenções não presenciais.

Centro/Unidade: Centro de Ciências da Educação.

Departamento: Colégio de Aplicação.

Bolsista: Ana Luiza da Costa Batista

Coordenadora: Renata Gomes Camargo

Orientadora (Escola): Renata Gomes Camargo

Resumo: A Cinoterapia é uma das formas de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), a qual é desenvolvida como Terapia Assistida por animais e Educação Assistida por animais com a mediação de cães, ambas têm por base a relação estabelecida entre humano e animal, mas distinguem-se na intencionalidade das práticas, com caráter terapêutico e pedagógico, respectivamente (CHELINI, 2016). Durante o isolamento causado pela pandemia de Covid-19, as atividades do projeto ‘Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia’ do CA/UFSC, que tem como público-alvo estudantes com alterações de linguagem verbal, ao qual relaciona-se este subprojeto do PIBIC-EM, passaram a ser desenvolvidas na modalidade não presencial e algumas dinâmicas de trabalho passaram por adaptações ao modelo não remoto. Portanto, o objetivo deste subprojeto “Terapia e Educação mediada com cães: experiências e pesquisas de intervenções não presenciais” é pesquisar essa readequação e suas consequências, além de estudar aspectos acerca do melhoramento, em questão de padronização, do canal midiático utilizado como objeto de estudo e divulgação do projeto Cinoterapia, assim, dando continuidade aos avanços conquistados em tal plataforma, o Instagram, permanecendo, mesmo após o retorno às atividades presenciais, como importante ferramenta digital que auxilia na realização e compartilhamento de atividades e pesquisas realizadas pelo grupo (PÉREZ GÓMEZ, 2015; SANTAELLA, 2013). A página @cinoterapiaufsc foi criada partindo da necessidade de aproximar e ampliar a comunicação do projeto com a comunidade, visando ainda a sua consolidação como portal de ampla divulgação de conteúdo científico e experiências acadêmicas. Sendo assim, tem-se a responsabilidade na produção desse conhecimento de forma padronizada, sistemática, resumida e consequentemente atrativa, a fim de atingir às pessoas que o acessam, é fundamental para a sua efetiva compreensão e, consequentemente, democratização da ciência.

Palavras-chave: Iniciação científica; Cinoterapia; Redes sociais; Divulgação científica; Padronização de conteúdos.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia' do CA/UFSC do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-UFSC), iniciado no ano de 2015, ao qual relaciona-se este subprojeto do PIBIC-EM "Terapia e Educação mediada com cães: experiências e pesquisas de intervenções não presenciais", vem desde então, buscando a compreensão dos benefícios relacionados às atividades desenvolvidas por meio das Intervenções assistidas por animais (IAA) com a mediação de cães, acerca de aspectos pedagógicos com o público-alvo direcionado a estudantes, crianças e adolescentes, com alterações de linguagem oral e/ou de linguagem escrita. Com o objetivo de expandir os horizontes de possibilidades a se explorar, de acordo com sessões de interação entre humano e animal com caráter terapêutico, fundamentado pelo teor das ações planejadas, direcionadas pelo campo da Educação Especial e da Fonoaudiologia.

A terapia assistida por animais - TAA - tem por base do seu processo terapêutico a relação estabelecida entre humano e animal, sendo que a educação assistida por animais - EAA - também tem por base essa relação, porém o processo é pedagógico. Ambas, TAA e EAA são organizadas e supervisionadas por profissional(is) da área da saúde e da educação, respectivamente, bem como têm objetivos específicos pré-determinados e as ações são registradas para posterior avaliação das intervenções (CHELINI, 2016; OKJIN, 2015). No caso do projeto de extensão desenvolvido no CA-UFSC, que tem como intermediadores da TAA e EAA cães, é denominado Cinoterapia.

Refletindo sobre a positiva progressão no desenvolvimento da linguagem verbal - fala e/ou leitura e/ou escrita - que pode ser observada nos estudantes que participam das atividades de Educação e Terapia Assistida por animais. Isso ocorre porque o cachorro colabora como mediador entre o estudante e/ou paciente e educador e/ou terapeuta, qualificando a aproximação e a interação entre ambos. Além disso, por meio dessa interação triádica (condutor/cão, educador/terapeuta, estudante/paciente) utiliza-se amplamente a audição, expressões faciais, a escrita, a fala e o tato, que são amplamente utilizadas na comunicação e diferentes aprendizagens (KAWAKAMI, NAKANO, 2002).

Tendo em vista que, o que compreendemos hoje por tecnologia, geralmente direciona-se às tecnologias digitais, podemos dizer que esse viés tecnológico vem ganhando cada vez mais importância no âmbito educacional, em qualquer esfera de ensino que esteja sendo analisada. Com o isolamento social proveniente da Pandemia de Covid-19, o meio digital se tornou fundamental para a manutenção das relações interpessoais em muitas atividades humanas, inclusive a educação.

O processo de adaptação do modelo presencial para o não presencial ou remoto, no projeto de Cinoterapia, partiu de diretrizes comuns para toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal

de santa Catarina, portanto após o intervalo ocorrido em caráter emergencial pelas incertezas acerca do Coronavírus, as atividades da Cinoterapia retornaram em modalidade não presencial (remota), no segundo semestre do ano de 2020, com continuidade nesta modalidade em 2021. Com o interesse do projeto em manter maior proximidade com os participantes durante esse período e também compartilhar conhecimentos, atividades, produções, experiências não só desse momento atípico, mas como de toda a trajetória e descobertas feitas no campo, surge a motivação necessária para a criação de uma página numa plataforma de rede social, o Instagram, da Cinoterapia UFSC.

Assim dando maior dimensão e aprofundamento às atividades não presenciais e gerenciando as dificuldades em ações de compartilhamento de conteúdo, o que é positivo não apenas para os participantes do projeto e estudiosos da área, mas também para toda a comunidade escolar e pessoas da comunidade em geral, interessadas pelo tema. Com base nesses princípios, resolveu-se além de manter a página @cinotarapiaufsc nos anos subsequentes, aprimorar as técnicas de divulgação dos conteúdos presentes na mesma, por meio da padronização de suas postagens, a fim de propiciar um ambiente digital mais organizado visualmente, tendo por objetivo do melhoramento da estética e consequentemente da compreensão de conteúdos pelos seus interlocutores.

1.1.OBJETIVO GERAL

Produzir e estudar conteúdos para a página do projeto “CINOTERAPIA UFSC” na rede social Instagram e à participar do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas na modalidade não presencial com os estudantes participantes do projeto.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar produções científicas relacionadas a EAA e TAA com a mediação de cães;
- Realizar a produção de conteúdo digital sobre a temática do projeto para a publicação semanal no perfil do Instagram do projeto “CINOTERAPIA UFSC” , a partir levantamento prévio de dados e com base em estudos teóricos;
- Efetivar a produção de conteúdo digital acessível a todos, elaborando descrições das imagens, legendas para vídeos e utilização de hashtags #PraCegoVer e #PraTodosVerem, a serem divulgadas no perfil do projeto;
- Elaborar postagens de divulgação científica para a publicação semanal no perfil do Instagram do projeto “CINOTERAPIA UFSC”, à partir dos conteúdos discutidos no grupo de estudos do projeto e estudos científicos elaborados pela equipe do projeto desde sua implementação;
- Elaborar publicações relacionadas a temas sociais envolvendo animais;
- Contribuir para a organização de lives e entrevistas com profissionais que estudam e/ou utilizam a TAA e EAA com cães;

- Analisar quantitativamente as publicações da página do projeto “CINOTERAPIA UFSC” no Instagram, por meio do levantamento e análise de dados como: número de curtidas relacionada ao conteúdo de publicação, número de acessos relacionada ao tipo de publicação do Instagram (Story, feed, reels), tipo de perfil que interagiu na página (projetos, pessoal etc);
- Contribuir e participar, do planejamento e desenvolvimento das atividades não presenciais de Cinoterapia com os estudantes participantes do projeto;
- Elaborar trabalhos para divulgação em eventos e periódicos científicos, com base no levantamento de dados da pesquisa realizada;
- Redigir o relatório da bolsa Pibic-EM e participar do seminário de Iniciação Científica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa seguiu com base nos conhecimentos prévios absorvidos no ciclo anterior, de setembro de 2020 à agosto de 2021, cuja abordagem quanti-qualitativa contou com dados qualitativos estudados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e, dados quantitativos que foram organizados em quadros e/ou tabelas e/ou gráficos, elaborados pela bolsista PIBIC-EM. As atividades desenvolvidas mediante ao cumprimento do objetivo geral e consequentemente dos objetivos específicos, envolveram participação em todos os setores de atividades realizadas. São elas: reuniões planejamento, encontros síncronos não presenciais e presenciais com os participantes do projeto e grupos de estudos, além de momentos de produção de conteúdo para a página do projeto na rede social Instagram - @cinoterapiaufsc -, bem como produção científica para congressos e simpósios.

A participação periódica nas reuniões do projeto são fundamentais para a dinâmica de trabalho do projeto Cinoterapia. Atualmente essa participação é primordial para o debate de ideias acerca de planejamento de atividades, de produção de conteúdo para a página do projeto no Instagram, e é claro para a organização, distribuição e sistematização dos afazeres entre os membros da equipe, sendo um espaço que possibilita tirar dúvidas e contribuir para o projeto.

Nos encontros não presenciais até 2021, e presenciais a partir de 2022, com os estudantes participantes do projeto, realizados a cada quinze dias, com duração de cerca de uma hora, no período entre tarde/noite (geralmente entre 18:00 e 19:00 horas), ao longo da vigência da bolsa, a bolsista experimentou alguns dos papéis possíveis desempenhados na interação com animais. Em momentos como observadora, auxiliar na coordenação de atividades e participante de algumas práticas propostas.

A bolsista também participou do grupo de estudos, que surgiu da necessidade do conhecimento e debate de artigos e demais produções acadêmicas, que têm conteúdo análogo a nossos interesses, tendo em vista a construção positiva para o grupo e suas próprias produções. Os encontros do grupo

divergentemente das reuniões de pauta e encontros síncronos, são realizados mensalmente, de forma que um texto é pré selecionado, compartilhado e posteriormente debatido nesse espaço. Esses grupos de estudo, pautam-se também na transdisciplinaridade, visto que a equipe da Cinoterapia é composta por estudantes de diferentes graduações da UFSC, Ensino Médio e profissionais de diferentes áreas, sendo um espaço importante no que tange a formação/construção desses profissionais.

Imagem 1 - Registro do primeiro encontro presencial do ano 2022



Fonte: Acervo do projeto. Disponível na página @cinoterapiaufsc, no Instagram.

A produção de conteúdo para a página do Instagram, se baseia em assuntos que condizem com o universo da TAA e EAA, na grande maioria das vezes são derivações diretas das atividades desenvolvidas com os estudantes participantes do projeto, passando por adaptações que possibilitam o melhor encaixe no formato comumente exposto nas plataformas de mídias sociais. As informações são filtradas e sistematizadas de forma em que o público geral tenha a possibilidade de acessá-las da forma mais qualitativa possível, tendo em vista a velocidade de consumo que esse tipo de plataforma gera. Por isso, destaca-se a importância do estabelecimento de padronizações estéticas acerca da página vinculada à plataforma, resultando no desenvolvimento de uma identidade visual que assegure o atingir tal objetivo, o que foi desenvolvido pela bolsista PIBIC-EM no ciclo 2021-2022 da bolsa.

Neste sentido, ressalta-se que alternativas tiveram que ser pensadas e planejadas para que

fosse possível assegurar e/ou restabelecer as relações e atividades pedagógicas frequentadas pelos estudantes anteriormente aos acontecimentos pandêmicos, assim como o restabelecimento das interações pedagógicas com a retomada do presencial em 2022. Com isso, o tão querido e afetuoso contato físico direto com os cães voltou a ser possível contribuindo para a condução das ações da Cinoterapia no CA-UFSC. Explorar recursos que as plataformas digitais fornecem, continua auxiliando a manter o interesse dos estudantes participantes, uma vez que a tecnologia digital a cada dia vem tomado uma maior relevância em toda sociedade globalizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da observação de frequência de determinados aspectos denominados '*Insights*', foi possível compreender, com base nos dados da página do projeto @cinoterapiaufsc, provenientes e disponíveis pela própria rede social Instagram. Esses dados geraram uma série de análises quanti-qualitativas sobre os conteúdos produzidos e compartilhados, nível de engajamento e alcance dessas publicações. Tal percepção se correlaciona com a necessidade de esquematizar graficamente os conteúdos disponibilizados em forma de postagens, assim ressaltando a importância da rede social na divulgação de nossas atividades.

Os objetos de sistematização visual evidenciam parâmetros de confirmação de alcance e efetivo consumo dos conteúdos publicados. Sendo, a comunidade afetada e o retorno proveniente da mesma, servindo como amostra de alcance de expectativas acerca dos seguidores da página do projeto no Instagram. Essa interação ocorre por meio direto e indireto, em mensagens diretas enviadas contendo dúvidas e até recomendações envolvendo a Cinoterapia e assuntos relacionados à ela e contatos baseados na própria dinâmica da rede social.

Com isso, a organização gráfica dos recursos já utilizados se fez fundamental para a melhor ocorrência dos objetivos almejados. Assim, contando com teorias provenientes das áreas do design e linguagem visual e verbal, desenvolveu-se um padrão identitário para a página @cinoterapiaufsc. A finalidade deste trabalho foi reformular o modo como os conhecimentos são transmitidos ao interlocutor a qual está direcionado, nesse caso a qualquer estudioso, curioso ou participante dos processos de IAA. Além de proporcionar um mecanismo de reconhecimento natural a partir de elementos visuais adicionados propositalmente para fazerem parte de características que remetem imediatamente à página objeto de estudo.

Seguem as ilustração de como tal processo vem ocorrendo, com base em prints obtidos na página @cinoterapiaufsc no Instagram, após a interferência da identidade visual:

Imagem 2 - Print 1

cinoterapiaufsc ▾



Painel profissional
Novas ferramentas já estão disponíveis.



118
Publicações

721
Seguidores

973
Seguindo

Cinoterapia UFSC 🐾❤️

Educação

🐾 Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia

📖 Pesquisa e extensão

📍 @universidadeufsc @aplicacaoufsc

Editar perfil

Ferramentas para anúncios

Insights

Adicionar loja



Presencial



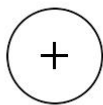
Perguntas



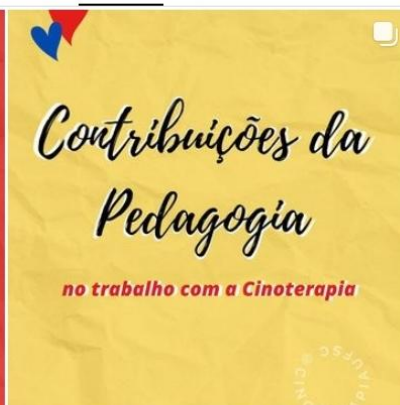
Nós



2021



Novo



Fonte: Página @cinoterapiaufsc na rede social Instagram.

Imagem 3 - Print 2



Fonte: Página @cinoterapiaufsc na rede social Instagram.

Imagem 4 - Print 3

cinoterapiaufsc



Fonte: Página @cinoterapiaufsc na rede social Instagram.

Imagem 5 - Print 4



Fonte: Página @cinoterapiaufsc na rede social Instagram.

Com base nas imagens apresentadas, é possível analisar que a frequência de ocorrência das cores azul, amarelo e vermelho. Isso ocorre pois a identidade visual proposta para a página do projeto na rede social Instagram se baseia justamente na combinação das cores primárias, o que contribui para a consolidação de um ambiente temático que se relaciona ao universo infanto-juvenil e animal, ambos agentes protagonistas do projeto.

Tendo conhecimento do restrito acesso ao meio acadêmico e suas produções, é nítida a relevância que pode ser atribuída a essa modalidade de divulgação de sapiência científica, uma vez que, deixa de existir uma exclusividade de interlocutores, como por exemplo estudantes e pesquisadores do campo, transferindo a intenção de acesso aos conteúdos produzidos para a ampla comunidade escolar, comunidade em geral e curiosos sobre o tema e também estudantes e pesquisadores. Nesse caso não só o compartilhamento de descobertas, vivências e estudos são suficientes para saciar essa necessidade de democratizar o meio acadêmico, mas também, de igual importância, é filtrar e sistematizar de forma interessante e atrativa os assuntos abordados na rede social.

4. AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE BOLSISTA PIBIC-EM

A vivência de uma bolsa de Iniciação Científica no ensino médio foi um desejo despertado após um experimento do que é a Iniciação Científica (IC) no 9ºano, no Colégio de Aplicação. Nesse ano escolar, temos a disciplina de iniciação científica, que é obrigatória e está presente na grade curricular regular de ensino. Desde o primeiro contato expositivo sobre o que seria trabalhado nessa disciplina, a forma em nós alunos tínhamos autonomia em escolher um tema, dentre os propostos, e desenvolver uma pesquisa em torno dele, me encantou. As aulas de IC e principalmente as saídas de campo que me levaram até os objetos de pesquisa daquele momento, foram simplesmente apaixonantes.

Como boa interessada dos “por quês”, logo após o início do ano letivo no primeiro ano do ensino médio, passei a sondar os professores que tinham disponibilidade em ter uma orientanda PIBIC-EM, e assim cheguei a candidatura de bolsista para o Projeto de Cinoterapia do CA/UFSC sob orientação da professora doutora Renata Gomes Camargo. O eixo de atuação da Educação Especial desde sempre me causou interesse, isso muito pelo fato de ter colegas de sala, desde os anos iniciais, com deficiências, transtornos e síndromes. Para mim, compreender melhor as adaptações necessárias de materiais, métodos de ensino e abordagens feitas, visando o melhor aproveitamento do ambiente escolar possível por esses colegas é fundamental para meu entendimento e conseqüentemente apoio qualificado como colega de turma.

Reconheço a positiva agregação acadêmica que a rotina de um ano como bolsista PIBIC-EM, nesse caso dois, - pois após o término do ciclo 2020-2021, ingressei no 2021-2022 – inserida nas ações de um projeto de pesquisa e extensão trouxe para meu olhar pesquisador, além do entendimento sobre uma dinâmica de grupo que se baseia no apoio mútuo entre seus integrantes, é imensurável. Com a minha participação no projeto de pesquisa da bolsa, derivaram até então duas produções, ambas submetidas a eventos de iniciação científica, o resumo “Terapia e Educação assistidas por cães nas redes sociais: características e impactos da produção de conteúdo on-line ‘Redes sociais: atuando na democratização de conhecimentos’” (ANEXO 1) apresentado no 11º Seminário de Iniciação Científica para o Ensino Médio (SIC-EM), o qual foi premiado como melhor trabalho do seminário e “Intervenções Assistidas por Animais com a mediação de cães e as Redes Sociais como agentes da democratização de conhecimentos” na IX FeBrat (Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas) (ANEXO 2). Finalizo a vivência desse ciclo grata pela oportunidade e principalmente pela acolhida dos meus colegas de pesquisa, em especial a minha orientadora Renata, e também a professora Luana Zimmer Sarzi.

5. CONCLUSÕES

Tendo em vista todas as observações, levantamentos de dados e considerações elencadas acerca da implementação de um canal alternativo de divulgação de atividades, experiências e conhecimentos, que é a página da Cinoterapia CA-UFSC (@cinoterapiaufsc) no Instagram, podemos então indagar o questionamento de que as redes sociais são, ou não, aliadas na divulgação científica. A análise desses parâmetros convertidos na perspectiva quantitativa e qualitativa e de organização dos conteúdos disponibilizados é fundamental para a compreensão da efetiva atuação da plataforma de acordo com o objetivo de seu uso, previamente determinado. Também é indispensável tomar ciência sobre o amplo e diverso perfil de usuários dessa rede social, uma vez que, atua como muito além, ainda considerando o momento pós-pandêmico e relações sociais virtuais, mas também como instrumento de propaganda, meio de comunicação e até de trabalho de muitos indivíduos.

O meio acadêmico cada vez mais conquista espaço nas redes sociais como a plataforma Instagram, e o aproveitamento desse cenário como oportunidade de ingressar nele, trouxe resultados positivos para o grupo que, num primeiro momento tinha apenas a intenção de reaproximar e manter, num cenário de distanciamento físico, os laços com a comunidade escolar a qual está inserido, por conta da pandemia de Covid-19. Posteriormente averiguando o crescimento do público passível de atingimento pelos conteúdos produzidos, observou-se a solidez do Instagram como meio de divulgação científica (DIAS, ANNA, 2021).

A forma responsável que esse trabalho vem sendo feito sustenta a sua real intencionalidade: democratizar dentro dos aspectos cabíveis o consumo de materiais de teor científico do campo de estudo sobre as IAA, EAA e TAA, formalizando ainda uma série de características visuais as quais contribuem na transmissão dos conhecimentos. Sendo que, a propagação desse conhecimento contribui, imprescindivelmente, na democratização do meio dos saberes acadêmicos que, por muitas vezes, se limita a estudiosos da área, embasando a constatação que a rede social em questão - o Instagram - é sim, aliada na intencionalidade a qual está sujeita, tendo real potencial como alternativa de política de compartilhamento de ações realizadas internamente na universidade, como é o caso da Cinoterapia do CA-UFSC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2011.

CHELINI, M. O. M. Apresentação. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p.13-18.

DIAS, C. C.; DIAS, R. G.; ANNA, J. -. S. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos

para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020. DOI: [10.14295/biblos.v34i1.11241](https://doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11241) Acesso em: 01 set. 2021.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium**. 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&script=sci_a_rtext&tng=pt>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

OKJIN, K.; SUNHWA, H.; HYUN-A, L.; YUNG-HO, C.; SI-JONG, L. Animal Assisted Intervention for Rehabilitation Therapy and Psychotherapy. In M. Saad (Ed.). **Complementary Therapies for the Body, Mind and Soul**, 2015, p. 147–159. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/>

Anexo 1

Terapia e Educação assistidas por cães nas redes sociais: características e impactos da produção de conteúdo on-line
‘Redes sociais: atuando na democratização de conhecimentos’

Bolsista: Ana Luiza da Costa Batista

Palavras-chave: Iniciação científica, Educação Assistida por Animais, Cinoterapia, Redes sociais, Divulgação científica

Resumo: A Cinoterapia é uma das formas de Intervenções Assistidas por Animais, a qual é desenvolvida como Terapia Assistida por animais e Educação Assistida por animais com a mediação de cães, ambas têm por base a relação estabelecida entre humano e animal, mas distinguem-se na intencionalidade das práticas, com caráter terapêutico e pedagógico, respectivamente (CHELINI, 2016). Devido à pandemia de Covid-19, as atividades do projeto ‘Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia’ do CA/UFSC, que tem como público-alvo estudantes com alterações de linguagem verbal, ao qual relaciona-se este subprojeto do PIBIC-EM, anteriormente presenciais, passaram a ser desenvolvidas na modalidade não presencial. O objetivo deste subprojeto é pesquisar essa adequação e suas consequências. Essa mudança gerou algumas dificuldades nas interações entre os estudantes e os cães mediadores, por outro lado, surgiram nesse período importantes ferramentas digitais que auxiliam na realização e compartilhamento de atividades e pesquisas realizadas pelo grupo (PÉREZ GÓMEZ, 2015; SANTAELLA, 2013). Da necessidade de aproximar e ampliar a comunicação do projeto com a comunidade, foi criada uma página de divulgação do projeto na rede social Instagram, com o trabalho desenvolvido no PIBIC-EM, foi descoberta como portal de ampla divulgação de conteúdo científico e experiências acadêmicas. A responsabilidade na produção desse conhecimento de forma sistemática, resumida e atrativa, a fim de atingir às pessoas que o acessam, é fundamental para a sua efetiva compreensão e, consequentemente, democratização da ciência.

Intervenções Assistidas por Animais com a mediação de cães e as Redes Sociais como agentes da democratização de conhecimentos

Categoria: D

Nível: Trabalho concluído

Palavras-chave: Iniciação científica. Intervenções assistidas por animais. Cinoterapia. Redes sociais. Divulgação científica.

Resumo: A Cinoterapia é uma das formas de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), a qual é desenvolvida como Terapia Assistida por animais e Educação Assistida por animais com a mediação de cães, ambas têm por base a relação estabelecida entre humano e animal, mas distinguem-se na intencionalidade das práticas, com caráter terapêutico e pedagógico, respectivamente (CHELINI, 2016). Devido à pandemia de Covid-19, as atividades do projeto ‘Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia’ do Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC), que tem como público-alvo estudantes com alterações de linguagem verbal, ao qual relaciona-se o subprojeto ‘Terapia e Educação assistidas por cães nas redes sociais: características e impactos da produção de conteúdo on-line’ do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), anteriormente presenciais, passaram a ser desenvolvidas na modalidade não presencial. O objetivo deste trabalho é discutir os resultados deste subprojeto sobre a investigação dessa adequação e suas consequências. Essa mudança gerou algumas dificuldades nas interações entre os estudantes e os cães mediadores, por outro lado, surgiram nesse período importantes ferramentas digitais que auxiliam na realização e compartilhamento de atividades e pesquisas realizadas pelo grupo (PÉREZ GÓMEZ, 2015; SANTAELLA, 2013), e trazer o debate sobre a efetiva, ou não, democratização do conhecimento científico por intermédio das redes sociais. No decorrer da pesquisa os métodos utilizados buscavam analisar, seguindo uma abordagem quanti-qualitativa (GIL, 2010), por meio da observação e estudo contínuo dos dados advindos das ações do projeto, implementando uma página do projeto, como agente de compartilhamento das vivências da Cinoterapia, o comportamento da frequência e relevância para o público exposto aos conteúdos publicados, em diversos âmbitos e setores, da participação no planejamento de ações para/com os estudantes participantes a sistematização de informações que posteriormente revertidas em publicações. Da necessidade de aproximar e ampliar a comunicação do projeto com a comunidade, foi criada uma página de divulgação do projeto na rede social Instagram e com o trabalho desenvolvido no PIBIC-EM, foi descoberta como portal de ampla divulgação de conteúdo científico e experiências acadêmicas. A responsabilidade na produção desse conhecimento de forma sistemática, resumida e atrativa, a fim de atingir às pessoas que o acessam, é fundamental para a sua efetiva compreensão. Por esse motivo, foi realizada a análise quantitativa a partir de dados provenientes da rede social utilizada, sendo capazes de sustentar essa constatação, ilustrando em números o perfil das publicações da página e a quantidade de perfis que alcança. A análise da distribuição por categorias das publicações, de abril de 2020 a junho de 2021, mostra a frequência em que elas aparecem na plataforma, na ordem mais para menos frequente: ‘Post’, ‘Post atividade’, ‘Repost’, ‘Cino Científica’, ‘Cino Social’, ‘Cino Cultural’, ‘Cino Saúde’ e ‘Live’, respectivamente. Essas subclassificações são determinadas pelos tópicos temáticos condizentes a elas. É possível constatar, com base na análise qualitativa, que ocorre uma diversidade de conteúdos produzidos sobre o mesmo campo de estudos, contudo cada postagem tem uma linha principal de

foco dentro do tema. A classificação denominada 14

‘Cino Científica’, por exemplo, é onde estão contemplados os posts com conteúdos referentes à participação em feiras e congressos científicos, além da divulgação de produções acadêmicas do grupo. Sobre o índice médio de alcance de contas, no mesmo período e categorias citadas anteriormente, a ordem adotada com base na frequência, constatamos alcance médio de 220, 204, 238, 227, 223, 216, 223 e 119 contas de seguidores nessas sessões. A apresentação dos dados de alcance dos conteúdos publicados, é fundamental para compreendermos a importância da sua circulação, em um meio de comunicação cotidiano da sociedade, como a rede social Instagram, pelo fato do amplo perfil de seus usuários. Além da diversificação do público-alvo, inicialmente voltado à comunidade escolar do CA-UFSC resultando, após uma positiva experiência inicial com a plataforma, a decisão de adotá-la como parte da política de divulgação das ações do projeto (DIAS, ANNA, 2021). Desse modo, atendendo as expectativas acerca do trabalho, feito em relação a página da Cinoterapia CA-UFSC na rede social Instagram, progressivamente vem ganhando um importante espaço na propagação de conhecimentos científicos, para além da comunidade escolar na qual está imerso, assim contribuindo para a democratização do meio dos saberes acadêmicos que, por muitas vezes, se limita a estudiosos da área.

Referências

CHELINI, M. O. M. Apresentação. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p.13-18.

DIAS, C. C.; DIAS, R. G.; ANNA, J. -. S. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020. DOI: [10.14295/biblos.v34i1.11241](https://doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11241) Acesso em: 01 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium**. 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&pt=sci_arttext&tng=pt>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

OKJIN, K.; SUNHWA, H.; HYUN-A, L.; YUNG-HO, C.; SI-JONG, L. Animal Assisted Intervention for Rehabilitation Therapy and Psychotherapy. In M. Saad (Ed.). **Complementary Therapies for the Body, Mind and Soul**, 2015, p. 147–159. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/61117>.